



# Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 90 | N.º 1075 | 13 de abril de 2012

Gratuito

## QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

### É PÁSCOA!

É Páscoa! A maior e mais importante festa cristã, que se preparou ao longo de cerca de quarenta dias e agora se prolonga por mais cinquenta dias, até ao Pentecostes. Estas celebrações e este tempo litúrgico reconduzem-nos, em cada ano, ao centro da fé cristã e convidam-nos a reavivar em nós os fundamentos do nosso ser cristãos.

A ressurreição de Jesus crucificado é o fundamento da nossa fé: “se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé” (1 Cor 15, 17). Esta é a mais primitiva mensagem cristã, a primeira pregação da Igreja nascente: “Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Cor 15, 3-4).

O ponto de partida da fé cristã é a ressurreição do Crucificado. A “história cristã” nasce na Páscoa. É verdade que essa “história cristã” foi preparada pelas obras e os dias precedentes de Jesus de Nazaré; mas estas obras e estes dias, até à hora suprema e obscura da cruz, teriam permanecido ambíguos e carentes do significado que depois lhes foi reconhecido, se a história de Jesus de Nazaré tivesse terminado para sempre com a agonia e morte da sexta-feira santa (B. Forte).

É à luz do Mistério Pascal que todos os mistérios da vida de Cristo ganham sentido e profundidade. Nele estão compreendidos e podem ser lidos todos os mistérios da sua vida.

É este núcleo fundamental da fé cristã, o mistério pascal de Jesus Cristo, que celebramos de modo muito especial nos dias do Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, desde a Missa da Ceia do Senhor, na noite de quinta-feira santa, ao domingo da Páscoa. Por isso, dizem as Normas sobre o Ano Litúrgico: “O sagrado Tríduo da Paixão e Ressurreição do Senhor é o ponto culminante de todo o ano litúrgico, porque a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus foi realizada por Cristo especialmente no seu mistério pascal, pelo qual, morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando restaurou a vida. A proeminência que na semana tem o Domingo, tem-na no ano litúrgico a solenidade da Páscoa” (n. 18).

O Tríduo Pascal é o centro de todo o ano litúrgico. A intensidade do que viveu e celebrou não pode, por isso, reduzir-se a esses três dias. Daí que, desde muito cedo, a Igreja tenha prolongado as festas pascais durante cinquenta dias: “os cinquenta dias que se prolongam desde o Domingo da Ressurreição até ao Domingo do Pentecostes celebram-se na alegria e exultação como um único dia de festa, melhor, como ‘um grande Domingo’. São os dias em que de modo especial se canta o Aleluia” (Normas Gerais do Ano Litúrgico, n. 22). A Ascensão e o Pentecostes não são celebrações autónomas, mas sim parte integrante do Tempo Pascal, como duas dimensões fundamentais do único mistério pascal de Jesus Cristo.

Continuamos a celebrar a Páscoa, algo que não é desprovido de consequências, como indica a oração de Coleta da sexta-feira da Oitava da Páscoa: “Deus eterno e omnipotente, que na Páscoa da nova aliança oferecestes aos homens o dom da reconciliação e da paz, fazei que realizemos na vida o que celebramos na fé”.

A todos os leitores da *Voz da Fátima* desejo uma feliz e frutuosa continuação de santa Páscoa e que a nossa devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima nos conduza ao encontro do seu Filho, Jesus Cristo, vivo e ressuscitado.

P. Carlos Cabecinhas, reitor

### Centro Pastoral de Paulo VI reabre portas após requalificação



Volvidos quase trinta anos após o momento inaugural, a 13 de maio de 1982, pelo Papa João Paulo II, o Centro Pastoral de Paulo VI recebeu obras de revalorização, iniciadas em 2011.

Concluída a intervenção, o Centro Pastoral de Paulo VI reabriu as suas portas a 10 de março.

A sessão solene de reabertura iniciou com a bênção do edifício pelo bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto.

A apresentação do edifício reabilitado teve lugar logo após, no Salão do Bom Pastor. Na ocasião, D. António Marto destacou a “qualidade e beleza destes espaços e serviços que o Santuário oferece” e fez votos para que o edifício “possa dar a conhecer outra dimensão de Fátima”, que não apenas a ligada às peregrinações.

“O Centro Pastoral de Paulo

VI é um espaço que, pela sua polivalência, se tornou num dos polos fundamentais do Santuário de Fátima”, referiu por seu lado o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, que destacou as várias valências do edifício: apoio a peregrinações, realização de atividades de estudo, formação e espetáculos e espaço de alojamento.

“Faço votos para que este centro pastoral possa continuar, e agora melhor, respondendo de forma mais eficaz às necessidades, a ser um ponto de referência para a vida do próprio Santuário e para os peregrinos”, disse também o reitor.

Na sessão de reabertura, na qual participaram cerca de quatrocentas pessoas, entre as quais diversos representantes de entidades oficiais, foi exibido um filme produzido para a ocasião. Intitulado “Centro

Pastoral de Paulo VI”, o documentário recordou, através do testemunho de vários entrevistados, a história e os motivos quer da construção quer da reabilitação da obra e terminou com uma visita guiada aos espaços renovados.

Os momentos musicais deste programa festivo estiveram a cargo do Onlybrass, um quinteto de metais formado por ex-alunos da Academia Nacional Superior de Orquestra, neste momento músicos da Banda da Guarda Nacional Republicana.

Na primeira parte da sessão foi interpretado “Grand Valley Fanfare”, de Eric Ewasen, e, a encerrar a sessão, “Ouverture”, de Franz von Suppé, “American Images”, de Richard Roblee, e “West Side Story”, de Leonard Bernstein.

L. S.

Presidente do Conselho Pontifício da Cultura preside à peregrinação de maio

### Beleza da fé também resplandeceu em Fátima



O cardeal D. Gianfranco Ravasi, presidente do Conselho Pontifício da Cultura, presidirá à Peregrinação Internacional de maio de 2012, nos dias 12 e 13, cujo tema “Eis a serva do Senhor” faz eco da resposta de Maria ao Anjo da Anunciação.

Até ao final de março, 68 grupos de peregrinos, de mais de uma dezena de países, já tinham anunciado junto do Serviço de Peregrinos do Santuário o propósito de estar em Fátima nestes dias.

Em entrevista ao Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, explicou o motivo do convite: “Convidámos o cardeal Ravasi para dar importância à dimensão cultural do anúncio, da expressão da fé e da espiritualidade cristã que Fátima representa”. A peregrinação, acrescentou, pretende despertar a atenção para a fé cristã enquanto “geradora de cultura”.

D. António Marto pretende também que a presença de D. Gianfranco Ravasi contribua para a “descoberta da beleza da fé, a que o mundo pós-moderno é hoje tão sensível, e que resplandeceu também em Fátima, continuando a brilhar e a irradiar”.

## Sede bem-vindos!



Com a remodelação, o Centro Pastoral de Paulo VI ficou beneficiado em termos de segurança, de uso de tecnologia multimédia e sistemas AVAC.

“Com estas obras de requalificação, o Centro Pastoral Paulo VI ficou melhor em termos de segurança, em termos estéticos, de habitabilidade e de bem-estar”, considera José Carlos Loureiro, o arquiteto autor do projeto e que agora também acompanhou a requalificação do edifício.

No piso térreo, a remodelação incluiu a revalorização do anfiteatro de Paulo VI, a criação de um novo salão e de duas novas salas, bem como o embelezamento de todos os espaços.

Ao lado do Salão do Bom Pastor surge agora o Salão de João Paulo II. “A revalorização permitiu a criação de um outro salão, bastante mais pequeno,

que responde às necessidades de espaços intermédios e que foi batizado, a nosso ver significativamente, com o nome de João Paulo II, uma vez que foi o Papa João Paulo II que inaugurou este centro pastoral em 1982 e foi o grande papa peregrino de Fátima”, explica o padre Carlos Cabecinhas.

Este salão tem capacidade até 140 lugares sentados e situa-se junto de um pequeno espaço de secretariado, também recém-criado, que servirá quer o Salão do Bom Pastor quer o Salão de João Paulo II.

No claustro do edifício, zona das pequenas salas de reunião e da capela, o jardim está agora mais agradável e acolhedor. No local onde funcionava o secretariado que servia o anfiteatro, criaram-se duas pequenas salas de reunião: a Sala de Tuy e a Sala de Pontevedra.

“Estas designações nasceram para fazer referência ao ciclo das aparições à Irmã Lúcia em Tuy e em Pontevedra, uma vez que as outras seis salas do claustro recordam as outras datas das aparições em Fátima”, explica o reitor do Santuário.

A zona onde funcionava a livraria acolhe agora o secretariado-geral do Centro Pastoral. Para a livraria foi criada uma zona própria, junto ao secretariado-geral.

No piso -1, de alojamento e de refeitórios, uma das principais melhorias foi o aumento significativo e o embelezamento do espaço do refeitório, servido agora por uma cozinha mais funcional e moderna.

No piso -2, as antigas camaratas deram lugar a quartos para camas duplas (beliches) que oferecem atualmente um maior conforto e segurança.

Leopoldina Simões

## Os desafios de D. António Marto

Na 81.ª Peregrinação da Diocese de Leiria-Fátima a Fátima, a 24 e 25 de março, sob o tema “Testemunhas de Cristo no mundo, a convite de Maria”, D. António Marto deixou alguns desafios aos seus diocesanos, propostas que podem estender-se a todos os cristãos.

Nas suas palavras durante a homilia, D. António Marto lembrou que “o mundo tem necessidade urgente do grande sinal profético da caridade fraterna, sobretudo em relação aos mais carenciados e sofredores”, e alertou para o facto de que “não basta falar de Jesus. É preciso fazer vê-lo, de algum modo, com o testemunho eloquente da própria vida no mundo”.

Em jeito de convite, o bispo de Leiria-Fátima exortou à renovação e ao compromisso do testemunho da fé, como Maria.

“Queremos ver Jesus – dizem alguns nossos contemporâneos afastados da fé – na santidade de vida quotidiana dos cristãos, na pessoa e na vida dos leigos, dos sacerdotes e dos consagrados: no testemunho duma fé viva, alegre, irradiante; na presença dos cristãos no mundo como lugar de vocação e missão, de graça e santificação; na qualidade de serviço, competência e dedicação com que trabalham no seu setor profissional; no empenho em contribuir para o bem comum na edificação duma sociedade justa, fraterna, solidária, pacífica”, disse D. António Marto.

“A transformação da sociedade, o projeto de sociedade não se reduz a um boletim de voto. É inseparável do empenho social pela dignidade da pessoa e da vida humana, pela justiça, pela verdade e transparência contra a corrupção e a fraude”, acrescentou.

Durante a peregrinação realizou-se um festival da canção. Venceu a canção “Luz de Deus”, do Grupo de Jovens da Paróquia de S. Mamede/Batalha. Três paróquias da diocese evocaram os 500 anos da sua criação: Monte Real, Batalha e Reguengo do Fetal. O Colégio de S. Miguel celebrou os seus 50 anos.

L.S.

## Frei Carlos Furtado (1961-2012)

O Santuário de Fátima recebeu com consternação a notícia do falecimento de Frei Carlos Furtado, no passado dia 17 de março, vítima de acidente de viação.

Frei Carlos Manuel Furtado dos Santos, natural do concelho de Alvaiázere, diocese de Coimbra, residia em Fátima, no con-

vento dominicano de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, do qual era prior desde Outubro de 2011. Nascido a 1 de janeiro de 1961, faleceu aos 51 anos de idade.

“Frei Carlos, frade dominicano, foi um incansável mensageiro de Fátima, sobretudo junto das crianças, dos adolescentes

e dos jovens com quem mais diretamente trabalhava quer enquanto assistente do setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, quer como professor de Português e de Educação Moral e Religiosa Católica no Colégio do Sagrado Coração de Maria – Fátima”, escreveu o reitor do Santuário de Fátima, pa-

dre Carlos Cabecinhas, na nota informativa e de condolências.

Na ocasião, o Santuário de Fátima destacou “toda a colaboração que este sacerdote prestou em celebrações, retiros, palestras e conferências organizadas pela instituição, em especial aquelas mais direcionadas para a pastoral juvenil”

e, na pessoa do reitor, dos capelães e dos seus funcionários, endereçou “sentidas condolências à família de Frei Carlos, em especial aos seus pais, à Família Dominicana em Portugal, ao Movimento da Mensagem de Fátima e a toda a comunidade do Colégio do Sagrado Coração de Maria – Fátima”.

## Fátima dos Pequenos

*Olá, amiguinhos!*

Estamos em abril, flores a abrir por toda a parte, baluçando-se ao vento que passa por elas...

E, nos intervalos, as flores conversam entre si, sabiam? Um dia, era uma rosa de cor vermelha escura e um lírio branco. Naquele dia, nem o vento por ali passava. E a rosa, já cansada de estar ali tão parada, tentou conversa com o lírio. Mas ele, com as suas pétalas cabisbaixas, parecia triste e não lhe dava atenção. Mas a rosa tentou:

– Então lírio, que se passa contigo? Não dizes nada?...

– Estou triste – disse o lírio – gostava de ter outra cor. Isto de ser branco é uma grande maçada. Qualquer coisa me suja. E por mais que me sacuda... E se chove? Nem calculas como eu fico! Tu, ao menos, tens uma cor que não se vê o sujo.

E, depois, tens um perfume que eu não tenho...

– Oh, não fiques triste. Sabes, o branco dá muito mais luz e alegria aos campos...até se vê ao longe! E os humanos, apreciam muito o branco. É a sua cor preferida em muitas festas importantes!

Eu, estás a ver, assim escura, nos dias pouco claros ninguém me vê, ninguém olha para mim. E o meu perfume...quem é que dá por ele?

Nisto, um gafanhoto que andava a saltitar por ali e ouviu tudo, meteu-se na conversa e disse:

– Desculpem, amigas, meter-me na conversa. Mas acho que nem uma nem outra tem a razão toda. Ora pensem lá: não é na variedade das cores que está a beleza? São todas as cores que fazem o colorido do ambiente que faz os humanos felizes. E quanto ao perfume: cada coisa, cada flor, tem o seu. Olha se as pessoas tivessem o cheiro

de uma só coisa! Talvez, com o tempo, até tivessem tonturas, enjoos...

O lírio levantou as suas pétalas e a rosa arregalou o seu olho e abriu-se mais. Isso era sinal de que estavam a concordar...

Agora, aqui para nós, com quem estais de acordo: com a rosa, o lírio ou o gafanhoto?

– Eu estou de acordo com algumas coisas da rosa e com o gafanhoto. Porque, afinal, cada um de nós também é uma flor que Deus plantou, aqui na terra, para alegrar o mundo. Todas com uma cor e um perfume próprios. E ninguém esteja descontente por isso. O que tem é de cuidar que a sua flor não se estrague com maus tratos, não murche, por falta de alimento, ou perca o perfume, por falta de coragem ou desânimo.

E para que isso não aconteça, é simples: para não se estragar, têm que fazer boas ações; para não murchar, alimentá-la com a oração, a Palavra de Deus. Para não per-



der o perfume, têm que viver muito pertinho de Jesus, porque é Ele que nos dá força para não desanimarmos nas dificuldades.

Pensem nos Pastorinhos, aquelas três flores que Deus fez nascer na serra de Aire, como ainda hoje se sente o seu perfume. Porquê? Porque eles viveram bem pertinho de Jesus, fazendo tudo o que Deus lhes pedia. Logo na 1.ª Aparição de Nossa Senhora, a Lúcia perguntou: “que é que vocemessê me quer?”, que é como quem diz: diga lá o que quer, que nós estamos dispostos a fazer tudo o que Deus nos pedir! E foi mesmo as-

sim. Muito corajosos na doença, nas ameaças, nas dificuldades, estiveram sempre muito disponíveis para Deus e foram sempre fiéis ao que Deus lhes pediu por meio de Nossa Senhora.

Aqui está uma boa ideia para pôr em prática no mês de maio: seguir o percurso dos Pastorinhos, na disponibilidade, nos compromissos que temos e na coragem em cumprí-los. Vamos pensando nisso, de acordo?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Nova igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima em construção no Leste Europeu

## Terra e azinheira de Fátima levadas para a Hungria

No dia 14 de março, o Santuário de Fátima recebeu uma delegação da Hungria, encabeçada pelo padre Dávid Márk Gere SMC, pastor da Paróquia de Nemesvámos, da Arquidiocese de Veszprém, a quem foram entregues terra de Fátima e uma pequena azinheira.

Levadas para a Hungria, a terra e a árvore ficarão ligadas à Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Nemesvámos, atualmente em construção.

Os cerca de 26 litros de terra e a pequena azinheira entregues pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, foram retirados de terrenos próximos da Capelinha das Aparições.

Esta oferta pretende ser “sinal de comunhão com a Paróquia de Nemesvámos”.

Nas palavras do reitor do Santuário, “desejamos que através da construção da nova Igreja



de Nossa Senhora de Fátima se intensifique ainda mais a devoção mariana de todos os seus fiéis, ou seja, a devoção do Rosário e dos Cinco Primeiros Sábados em louvor do Imaculado Coração de Maria e em reparação

pelos pecados cometidos contra o mesmo Imaculado Coração”.

A porção de terra será colocada junto do altar da Igreja de Nossa Senhora de Fátima e a pequena azinheira será plantada no pátio frontal da mesma igreja.

Peregrinação de março mostrou Maria como modelo da vivência quaresmal

## O “Sim” de Nossa Senhora

Na manhã de 13 de março, o Santuário de Fátima fez de novo memória das aparições do Céu nesta terra.

A eucaristia da peregrinação mensal foi presidida pelo reitor, padre Carlos Cabecinhas, e concelebrada por outros nove sacerdotes. Participaram 1 700 pessoas e comungaram 1 200.

Em tempo de Quaresma, os peregrinos foram exortados a aderir à proposta de conversão que a todos é oferecida, como “caminho” que permite a aproximação a Deus.

“Todo o caminho de conversão que nos é proposto destina-se a tornar-nos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, que ouvem as suas palavras e se esforçam por pô-las em prática, seguem os seus passos renunciando a si mesmos e procuram

perseverar fielmente junto à cruz de Jesus, como Maria”, referiu o reitor, no momento da homilia.

Celebrou-se a missa votiva de Nossa Senhora, discípula do Senhor, como desafio a olharmos para Maria “como modelo da nossa vivência quaresmal”.

“Ninguém como Maria soube estar atenta à Palavra de Deus, às palavras do seu Filho. Nos Evangelhos, Maria aparece como aquela que escuta a Palavra; a escuta e medita, guardando-a em seu coração. Como não recordar aqui a parábola do semeador? Maria é o exemplo perfeito do terreno bom, no qual cai a semente da Palavra e que, por estar preparado, dá fruto. Por isso, o Papa Paulo VI apresentava-nos Maria precisamente como ‘a Virgem que sabe ouvir’ (*Marialis Cultus* 17)”, referiu o padre Carlos Cabecinhas.

Nas palavras do reitor, “Maria antecipou a súplica do Pai-nosso – ‘seja feita a vossa vontade’ – com o seu sim sem reservas”.

Na sua reflexão aos peregrinos, o sacerdote sublinhou que fazer a vontade de Deus, pôr em prática a Palavra, “nunca foi fácil” e que, por isso mesmo, “precisamos da ajuda de Deus e da Sua força para podermos fazer a Sua vontade”.

“Há momentos em que é difícil para nós compreender essa vontade de Deus. Há momentos em que nos surge a ilusão de que nós sabemos melhor qual o caminho a seguir. Há momentos em que a felicidade imediata e fácil nos seduz mais do que essa salvação que Deus nos oferece”, afirmou.

Leopoldina Simões

## Universidade Católica peregrinou a Fátima

A 2 de março, mais de 1 500 pessoas ligadas à Universidade Católica Portuguesa (UCP) peregrinaram a Fátima, por ocasião dos 45 anos da instituição académica.

Alunos, pessoal docente e não docente de todos os Centros Regionais da Universidade rumaram a Fátima para participar neste encontro de fé e de

feita que foi presidido pelo cardeal-patriarca de Lisboa.

“O que espero de vós é algo que tem a ver com este mundo, mas que é o anúncio do Reino dos Céus”, exortou D. José Policarpo, magno chanceler da UCP, durante a homilia da missa celebrada no Santuário de Fátima.

“Nossa Senhora nos toque no

coração e nos inspire a todos a fazer uma conversão não apenas pessoal mas institucional, porque as entidades da Igreja são chamadas a essa conversão a esse abrir continuamente ao tempo novo”, disse D. José Policarpo.

Esta iniciativa deu continuidade a uma tradição iniciada nos 20 anos da UCP, em 1987.

## “Corrida & Caminhada da Paz” passa pelo Santuário de Fátima

Foi na manhã de 10 de março. Vieram muitas famílias, muitos grupos, mais ou menos numerosos, de amigos. Participaram novos e velhos. A grande maioria é residente em Fátima ou nas vizinhanças da cidade-santuário.

Todos participavam na iniciativa particular, organizada pelo Grupo de Atletismo de Fátima (GASF), “1.ª Corrida & Caminhada da Paz”.

Ao grupo de caminhantes e atletas não profissionais, que a organização estima terem sido 3 000 pessoas, juntaram-se caras conhecidas do atletismo: Francis Obikwelu, que acendeu a tocha da paz na Capelinha das Aparições, Rafael Marques, Naide Gomes, madrinha do evento, Aurora Cunha, o fatimense Tiago Marto, entre outros atletas nacionais e internacionais.

Alguns dos participantes optaram por fazer a Caminhada da Paz. “O percurso da caminhada tinha como pontos de referência a Igreja Paroquial e o Santuário de Fátima. Chegados ao destino, os caminhantes participaram numa celebração alusiva à Paz, na Capelinha das Aparições, que terminou com um pequeno momento de oração”, recorda o GASF na sua página na Internet.

Outros participantes escolheram a Corrida, em que houve competição. Manuel Damião e Correti Jekpkoech foram os vencedores desta primeira edição da Corrida da Paz

O ponto de partida e de chegada de todos foi o Estádio Municipal de Fátima, em Eira da Pedra. No regresso ao Estádio Municipal, após o momento de oração na Capelinha, tiveram lugar os atos oficiais. A tarde foi de convívio e de festa.

Esta iniciativa marcou o início das comemorações dos 25 anos do Grupo de Atletismo de Fátima.

L.S.



Última conferência realiza-se a 15 de abril

## A dívida no tempo do mercado

O ciclo de conferências iniciado pelo Santuário de Fátima em novembro de 2011, ao ritmo de uma conferência por mês, termina a 15 de abril.

A última conferência estará a cargo de Francisco Sarsfield Cabral, da Rádio Renascença, que refletirá sobre o tema “A dívida no tempo do mercado”.

Recorde-se que todas as conferências decorrem na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, entre as 16:00 e as 16:50, e são sempre seguidas de um breve apontamento musical.

Nesta última conferência atuará o Coro Anonymus, do Porto.

Este ciclo convidou à reflexão, sob diferentes perspetivas e leituras, sobre o tema proposto para este ano pastoral no Santuário de Fátima: “Quereis oferecer-vos a Deus?”.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º.

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt  
Chefe de Redação: Leopoldina Simões  
E.mail Redação: ccs@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



## Mistério Pascal, oferenda de Jesus Cristo

No seguimento dos artigos que temos publicado este ano, com base no tema do Santuário: “Quereis oferecer-vos a Deus?”, queremos este mês centrar a nossa atenção, reflexão e oração no Mistério Pascal, que se apresenta a nós como a oferta radical de Jesus. É um amor-perfeito com três pétalas:

### 1.ª – Jesus em amor eucarístico

A Quinta-feira Santa é o dia da oferta em Eucaristia. “Tomai e comei”, “tomai e bebei”. Jesus dá-nos a comer o Seu Corpo e a beber o Seu Sangue; oferta que se renova, ao longo dos séculos, milhares de vezes ao dia, em cada celebração eucarística. Mas oferece também o Seu Sacerdócio, fazendo os Apóstolos participarem dele. Em Igreja, dá aos bispos e aos sacerdotes essa graça imensa: sacerdotes com Cristo para continuar a sua missão. Eucaristia e Sacerdócio são oferta de Jesus em Quinta-feira Santa.

Nessa tarde e nessa Ceia, Jesus oferece o testemunho eloquente da sua humildade, de um Deus que Se ajoelha a lavar os pés aos discípulos, convidando-os a repetir essa atitude de dom e de entrega humilde. “Também vós deveis lavar os pés uns aos outros”; “felizes sereis se o puserdes em prática”. Naquele Cenáculo é tudo oferta, tudo é novo: o Cordeiro Imolado, o novo Sacerdócio, a nova Ceia, o mandamento novo, o Banquete sagrado. Tudo oferta de Jesus, oferta do seu amor eucarístico.

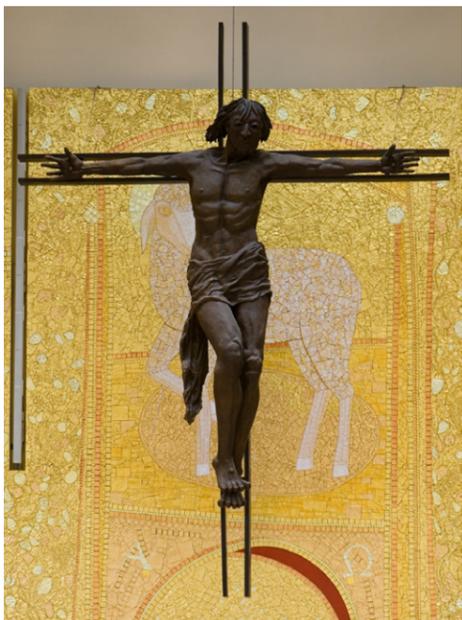
E como nos ama sem limites, continua a renovar cada um desses dons, cada dia. Até quis ficar conosco em milhões de sacrários para interceder por nós e nos fazer companhia e reclamar a nossa. Mais presença, mais amizade, mais amor, mais oração, mais reparação. É o que Ele nos pede. Mas Ele continua a pedir que cumpramos o mandamento novo do amor: “amai-vos uns aos outros” e continua a pedir que vivamos na unidade e na concórdia: “Pai, que todos sejam Um”.

### 2.ª – Jesus em amor crucificado

A Sexta-feira Santa é o dia solene da oferta da Vítima que Se imola na Cruz. É a oferta do Bom Pastor que dá a vida pelas

ovelhas, é a oferta do “grão de trigo” que morre para gerar vida, é a oferta do Cordeiro que é imolado para tirar os pecados do mundo. Feito pecado e maldito na Cruz, Jesus é feito verme da terra, é imolado no ato de oferta do amor mais puro. Com Ele e n’Ele, temos que aceitar imolarmos, ser oferta em amor ao Pai para que o mundo tenha vida e vida em abundância.

A Sexta-feira Santa é o dia da misericórdia, não só porque Jesus Se oferece ao Pai para nos



remir e resgatar do pecado e do mal, do inferno e da morte eterna, mas porque, na Cruz, Ele é o Deus misericordioso que pede perdão para os que O estão a matar: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. E, na loucura apaixonada da misericórdia, dá o Céu ao “bom ladrão”: “Hoje estarás Comigo no paraíso”. Dádiva plena da misericórdia que implica ternura e carinho.

O amor do Crucificado vai clamar que tem sede. Não só sede física, mas sede espiritual, sede mística. Tem sede do Judas que morreu enforcado, tem sede da companhia dos Apóstolos que O abandonaram. E continua a ter sede de nós. Sede da nossa amizade, da nossa oração, da nossa presença, do nosso amor, da nossa companhia. Tem sede de milhões que vivem em pecado, de muitos milhões que não O conhecem, de milhões que estão a viver guerras, ódios, crimes, abortos, fome, sida, droga, etc. Precisamos de nos oferecer a Jesus para saciar a Sua sede de amor.

### 3.ª – Jesus em amor ressuscitado

O Domingo de Páscoa é a maior Solenidade do ano litúrgico. É nesse dia que Ele dá o melhor que é e que tem. Oferece a Sua vida nova, a Sua ressurreição, que é fonte da nossa; vida nova em paz e alegria que enche os corações dos apóstolos e dos discípulos. Oferece a Sua presença, prometendo ficar conosco até ao fim dos tempos. Oferece o dom de perdoar: “Àqueles a quem perdoardes serão perdoados, àqueles a quem retiverdes serão retidos”.

No Domingo de Páscoa, Jesus faz a primeira efusão e oferta do Espírito Santo: “Recebi o Espírito Santo”. O Paráclito prometido começa a ser dom do Ressuscitado e a continuar a sua obra na Igreja e no mundo. Espírito que é Consolador, que é Mestre interior, que é Santificador, que é Purificador, que é Médico que cura, converte e salva, que é a alma da Igreja. E, com o Espírito, oferece a Sua missão, enviando os apóstolos como o Pai O enviou a Ele.

Mas o Seu maior dom é, de facto, o dom do Pai, a oferta de Seu Pai para nosso Pai. Foi a primeira vez

que chamou os discípulos por irmãos: “Vai dizer a meus irmãos que ainda não subi para meu Pai e vosso Pai”, são as palavras ditas a Maria Madalena na manhã de Páscoa. Viver a filiação com confiança e abandono, viver a intimidade com o Pai é o momento máximo da nossa vida espiritual, da nossa oração pois somos filhos no Filho.

E não podemos deixar de referir a oferta do Coração aberto de Jesus, quando convidada S. Tomé a acreditar n’Ele e a entrar nesse Coração divino, aberto para ser fonte de todos os dons e de todas as graças, como “bica sempre a correr”; aberto para que possamos entrar n’Ele, na certeza de que é refúgio e repouso, fornalha de amor; aberto para nos ensinar a sermos homens e mulheres de coração rasgado e aberto para nos darmos a Deus e aos outros. O segredo da nossa oferta está no amor do nosso coração.

P. Dário Pedrosa, sj

## Rezar com os pés

Aproxima-se a grande peregrinação de 12 e 13 de maio à Cova da Iria.

Para além de muitos peregrinos portugueses e estrangeiros que se deslocam a Fátima, salientamos os que vêm a pé durante vários dias. Para esses, uma palavra de estímulo e orientação.

Seguindo os conselhos de João Paulo II, para uma boa peregrinação é bom ter em conta cinco momentos:

- Antes de sair da sua terra faça uma preparação humana e espiritual.
- Durante a viagem, mantenha o espírito de peregrino.
- No Santuário, participe no programa das celebrações.
- Antes do regresso à sua terra, faça o compromisso individual ou familiar que Nossa Senhora lhe inspirar.
- Seja fiel a esse compromisso.

Uma peregrinação não é uma excursão.

O Movimento da Mensagem de Fátima, que coordena a assistência aos peregrinos a pé em colaboração com a Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Bombeiros e Escuteiros, está a fazer o possível para que os peregrinos sejam ajudados na sua caminhada.

Acabámos de fazer dois cursos para guias; verifica-se que os grupos estão mais bem organizados e com melhor assistência médico-sanitária e espiritual.

Recomendamos, durante o caminhar, respeito pelas regras de trânsito e cuidados com a saúde. A vida é um dom pelo qual se deve velar. Não se deve cumprir promessas quando o estado de saúde é precário. Se tiver dúvidas, antes de iniciar a peregrinação consulte o seu médico e, para tranquilidade de consciência, um sacerdote.

Nos postos de assistência vão ser distribuídos desdobráveis com as indicações necessárias.

Com a colaboração de todos, pode evitar-se o menos agradável e proporcionar-se um ambiente de serenidade e interajuda.

Aguardamos nesta peregrinação cerca de 35 000 peregrinos vindos desde o Alto Minho ao Algarve.

Nos últimos anos têm aumentado os grupos vindos do lado do sul.

P. Manuel Antunes

## Senti que Jesus estava aqui



No dia 28 de janeiro realizou-se, na paróquia de Nossa Senhora das Areias da Pedreira – Nazaré, um encontro sobre adoração eucarística com crianças e adolescentes.

O encontro surgiu da iniciativa do pároco, o Padre José Luís Guerreiro, e à semelhança do que vem acontecendo em algumas paróquias da nossa Vigararia foi orientado por Maria Emília Carreira, responsável nacional pelo setor das crianças do Movimento da Mensagem de Fátima.

A tarde teve dois momentos principais: o primeiro de formação e o segundo de adoração eucarística com as crianças, presidida pelo Padre José.

Este encontro foi muito importante para os pais. Alguns expressaram o seu desejo de continuar a rezar junto dos seus filhos.

Quanto às crianças, elas são sempre surpreendentes e têm uma forma de se relacionar com Jesus tão simples e ao mesmo tempo tão profunda que nos deixam tantas vezes, a nós, adultos, desconcertados. As crianças aderiram com entusiasmo. Eis alguns testemunhos: “gostei de estar aqui; quero rezar assim mais vezes; senti que Jesus esteve aqui”. Foi belo escutar de muitos deles a palavra proteção, que Jesus esteve conosco!”

Valeu a pena esta experiência que a todos nos tocou.

A catequista Eunice

## Portalegre-Castelo Branco organizou Retiro de Doentes

O setor de Doentes do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, levou a efeito, no passado dia 11 de fevereiro – Dia Mundial do Doente –, um retiro para doentes.

A iniciativa teve lugar no Seminário de S. José, em Alcains.

A Dra. Branca Paul, médica da Irmã Lúcia no convento da Irmãs Carmelitas, começou por falar da personalidade da Irmã Lúcia, descrevendo como era o seu dia a dia e o modo como o seu “Sim” a Nossa Senhora, na res-

posta à pergunta “Quereis oferecer-vos a Deus?” estava sempre presente na sua atitude de simplicidade, humildade e obediência.

A Irmã Lúcia cumpria todos os horários e todas as tarefas a que estão obrigadas as irmãs Carmelitas, sempre com grande perfeição, exigência pessoal e também com muito sentido de humor.

Depois, falou-nos da Mensagem de Fátima referindo que a sua finalidade é levar-nos a uma melhor compreensão dos mandamentos da Lei de Deus para a nossa salvação.

Deus tem, sobre cada um de nós, designios de misericórdia, graça, perdão e amor, bastando que não ponhamos obstáculos à Sua ação em nós. A Mensagem de Fátima é um apelo ao Amor, principalmente.

Na última parte da sua reflexão, a Dra. Branca falou dos aspetos práticos e do seu relacionamento com Lúcia.

Seguiu-se uma breve troca de impressões entre os presentes e a Dra. Branca, que com muita simpatia e afabilidade a todos esclareceu.

Após o almoço, o tempo inicial de oração esteve a cargo de um grupo constituído por cerca de trinta crianças e adolescentes do MMF que fizeram a saudação a Nossa Senhora, entre cânticos e a recitação da Ave-Maria.

Numa sala repleta de cerca de 150 doentes e todas as crianças, onde, literalmente, “não cabia mais um pé”, o dia terminou

com a celebração da Eucaristia, presidida pelo padre António Castanheira, que na sua homilia a todos lembrou a “viagem interior”: a que cada um fez naquele dia e a que continuará a fazer dia a dia, pela vida fora, como mensageiros de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Amélia Monteiro